



DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Publicado na Edição de 8 de maio de 2026 | Caderno Executivo | Seção Atos de Gestão e Despesas

EDITAL Nº 17-P-00347/2026, DE 7 DE MAIO DE 2026

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

INSTITUTO DE ARTES

EDITAL

(PROC. Nº 17-P-00347/2026)

A Direção do Instituto de Artes, através da Secretaria Geral, torna público o Processo Seletivo Sumário para admissão em caráter emergencial, por tempo determinado, de Professor Doutor, no nível MS-3.1, em RTP (Regime de Turno Parcial - 12 horas semanal), da Carreira do Magistério Superior, pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho, vinculada ao Regime Geral de Previdência Social, nos termos do §13 do artigo 40 da Constituição Federal, por um período de 365 dias, na área de Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo, para as disciplinas AP111 - Teoria e Projeto I: Introdução, AP112 - Teoria e Projeto II: Processo Criativo, AP314 - Informática Aplicada IV: Modelagem e Animação, AP741 - Arquitetura e Paisagística I: Introdução, AP 742 - Arquitetura Paisagística II: Projetos, junto ao Departamento de Artes Plásticas, do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas.

1. DA FUNÇÃO

1.1. O processo seletivo sumário se destina ao preenchimento de (01) uma vaga temporária de Professor Doutor, nível MS-3.1, da Carreira do Magistério Superior, bem como as que vierem a surgir na Universidade, na mesma área, conforme a Deliberação CAD-A-03/18, durante o prazo de validade do processo.

1.2. Requisitos: ser portador do título de Doutor de validade nacional.

1.3. Salário de Professor Doutor - nível MS-3.1 em RTP: R\$ 2.834,67 - (05/2025).

1.4. A admissão se dará pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho e pelo Regime Geral de Previdência Social, nos termos do §13 do artigo 40 da Constituição Federal.

1.5. A admissão se dará com fundamento no parágrafo único do artigo 1º da Deliberação CAD-A-03/18, por prazo determinado de 365 dias, ou até o retorno do docente substituído, o que ocorrer primeiro.

1.5.1. O prazo de admissão poderá ser prorrogado uma única vez, podendo atingir o prazo máximo total de 02 (dois) anos de contratação.

1.6. A carga horária semanal é de 12 (horas) semanais de trabalho, podendo variar para os períodos diurno, noturno ou misto.

1.7. O candidato classificado e admitido poderá, a critério da UNICAMP, exercer atividades internas e externas.

2. DA INSCRIÇÃO

2.1. As inscrições deverão ser feitas exclusivamente através do link <https://solicita.dados.unicamp.br/concurso/> no prazo de 20 dias úteis a contar das 09h00 do primeiro dia útil subsequente à publicação deste edital no Diário Oficial do Estado de São Paulo até as 23h59 do último dia de inscrição, por meio de requerimento contendo nome e domicílio, dirigido ao Diretor do Instituto de Artes e acompanhado dos seguintes documentos:

- a) documentos de identificação pessoal (RG, CPF e título de eleitor);
- b) prova de que é portador do título de doutor de validade nacional;
- c) Currículo Lattes, em (PDF), detalhando atividades científicas, didáticas, profissionais e demais informações que permitam avaliação dos méritos do candidato;
- d) cópia de cada trabalho ou documento mencionado no Currículo Lattes (PDF).

3. DAS PROVAS

3.1. O presente processo seletivo sumário constará das seguintes provas:

I. Prova Escrita (peso 1)

II. Prova de Títulos (peso 2)

3.2. A prova escrita consistirá de questões teórico-práticas sobre o conteúdo programático da(s) disciplina(s) objeto do processo seletivo (Anexo I).

3.2.1. A prova escrita terá duração de 60 (sessenta) minutos.

3.3. Na prova de títulos a Comissão Julgadora apreciará o Currículo Lattes elaborado e comprovado pelo candidato.

4. DA AVALIAÇÃO E JULGAMENTO DAS PROVAS

4.1. As provas terão caráter classificatório.

4.2. Ao final de cada uma das provas, cada examinador atribuirá ao candidato uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).

4.3. Ao término das provas, cada candidato terá de cada examinador uma nota final, que será a média ponderada das notas atribuídas pelo examinador ao candidato.

4.4. As notas finais serão calculadas até a casa dos centésimos, desprezando-se o algarismo de ordem centesimal, se inferior a cinco e aumentando-se o algarismo da casa decimal para o número

subsequente, se o algarismo da ordem centesimal for igual ou superior a cinco.

4.5. Serão considerados habilitados os candidatos que obtiverem notas finais iguais ou superiores a 07 (sete), de cada examinador.

4.6. Cada examinador fará a classificação dos candidatos, pela seqüência decrescente das notas finais por ele apuradas e indicará o(s) candidato(s) habilitado(s) para admissão, de acordo com as notas finais obtidas nos termos do item anterior.

4.7. Será indicado para admissão o candidato que obtiver o primeiro lugar, isto é, maior número de indicações da Comissão Julgadora.

4.8. O empate nas indicações será decidido pela Comissão Julgadora, prevalecendo sucessivamente a média geral obtida e o maior título universitário. Persistindo o empate a decisão caberá, por votação, à Comissão Julgadora. O presidente terá voto de desempate, se couber.

5. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

5.1. A Comissão Julgadora será constituída de 03 (três) membros titulares e 02 (dois) suplentes, portadores, no mínimo, do título de Doutor.

5.2. O presente processo seletivo sumário terá validade pelo prazo de 1 (um) ano, prorrogável por igual período, a contar da data da publicação de sua homologação pela Congregação da unidade no Diário Oficial do Estado.

5.3. A participação do candidato no presente processo seletivo sumário implicará no conhecimento do presente Edital e aceitação das condições nele previstas.

5.4. O processo seletivo sumário obedecerá às disposições contidas na Deliberação CAD-A-003/2018, que dispõe sobre admissões de docentes em caráter emergencial.

5.5. O candidato poderá interpor recurso contra o resultado final do Processo Seletivo Sumário, exclusivamente de nulidade, no prazo de 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado final do processo. O recurso deverá ser dirigido ao Diretor do Instituto de Artes da UNICAMP e protocolado na Coordenadoria Administrativa – Gestão de Pessoas do Instituto de Artes.

5.6. O candidato selecionado para admissão apenas terá sua contratação realizada se atender às determinações da Diretoria Geral de Recursos Humanos da Unicamp no tocante à documentação necessária:

5.6.1. Título de Doutor de validade nacional;

5.6.2. Ter completado 18 anos de idade na data da admissão;

5.6.3. Não ter sido demitido por justa causa da Universidade Estadual de Campinas;

5.6.4. Não ter vínculo de trabalho temporário com a Universidade Estadual de Campinas nos últimos 6 meses, nos termos do artigo 452 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT);

5.6.5. Estar em dia com as obrigações eleitorais e militares;

5.6.6. Apresentar atestado de antecedentes criminais negativo, cuja comprovação deverá se dar pela apresentação de Certidão de Antecedentes Criminais emitida pelo Departamento de Polícia Federal; Atestado de Antecedentes Criminais emitido pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo e Atestado de Antecedentes Criminais emitido pelos Estados onde o candidato houver residido ou exercido cargo ou função pública nos últimos 5 (cinco) anos. O comprovante deverá ser expedido, no máximo, há 90 dias ou dentro do prazo de validade consignado no documento;

5.6.7. Apresentar cópia da última declaração de Imposto de Renda entregue à Secretaria da Receita Federal ou declaração pública de bens, de acordo com a Lei n.º 8.429/92, regulamentada pelo Decreto Nº 41.865 de 16 de junho de 1997, com as alterações do Decreto Nº 54.264 de 23 de abril de 2009;

5.6.8. Gozar de boa saúde física e mental, estando apto para o exercício da função, sem qualquer restrição.

5.7. O docente admitido em caráter emergencial não integrará o Quadro Docente da Universidade, não comporá colégios eleitorais e não poderá exercer atividades de representação.

5.8. Os casos omissos no presente Edital serão resolvidos pela Comissão do Processo Seletivo Sumário do Departamento de Artes Plásticas, do Instituto de Artes da UNICAMP.

5.9. Maiores Informações poderão ser obtidas junto Coordenadoria Administrativa - Gestão de Pessoas, do Instituto de Artes, pelo telefone (19) 3521-7485 ou pelo e-mail rhia@unicamp.br.

ANEXO I

PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

DISCIPLINA: AP-111 – Teoria e Projeto I: Introdução

EMENTA: Introdução ao projeto: materiais e linguagens de projeto (plástica, volumetria, teoria das cores, texturas, escalas, luz e sombras, ritmo, harmonia e composição). Noções gerais da estética aplicada ao espaço da arquitetura. Axiomática arquitetônica. O homem e o ambiente físico. Percepção espacial. A correlação forma e função no projeto. Introdução à metodologia de projeto. Exercício de projeto.

BIBLIOGRAFIA:

LEMOS, Carlos A. C. O que é a arquitetura. São Paulo: Brasiliense, 1980. (todo o texto) ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual . São Paulo: Pioneira, 1991. Cap 6 e 7; pp.61-

94.

PALLASMAA, Juhani. As mãos inteligentes: a sabedoria existencial e corporificada na arquitetura. Porto Allegre: Bookman Editora, 2013. (Introdução/ Capítulo 4: As mãos desenhistas/ Capítulo 5: O pensamento corporificado)

HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 1996. pp. 12-43; pp. 190-201; pp.246 – 267

CALVINO, Ítalo. Seis Propostas para o próximo milênio. São Paulo, Cia das Letras, 1990. BAKER, Geoffrey H. Le Corbusier: uma análise da forma – São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CHING, Francis D. K. Arquitectura: forma, espacio y orden – Mexico: Gustavo Gili, 1982. DONDIS, D. La sintaxis de la imagen . Barcelona: Gustavo Gili, 1986. pp.123 -147 GALLO, H.; FLÓRIO, W.; STEFANINNI SANT'ANNA, S. e MAGALHÃES, F. Projeto residencial moderno e contemporâneo – volume I: residências nacionais e volume II: residências internacionais. Análise gráfica dos princípios de forma, ordem e espaço de exemplares da produção arquitetônica residencial. São Paulo: Editora Mack Pesquisa, 2002.

HALL, Edward T. – A Dimensão Oculta . Editora Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1977 pp. 49-74; pp.105-115.

PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente – Rio de Janeiro: Leo Chistiano editorial Ltda, 1977

ARNHEIM, Rudolf. A Dinâmica da Forma Arquitectónica . Lisboa: Presença, 1988 BACHELARD, Gaston – “Poética do Espaço”. Editora Eldorado.

BARBUY, Santiago – “O Espaço do Encontro Humano”. Editora Cultura Espiritual, São Paulo, 1980.

CHING, Francis D. K. Dicionário Visual da Arquitetura. São Pauo: Martins Fontes, 1999.

CLARK. Roger H. PAUSE, Michael. Arquitectura: temas de composición. Mexico: Gustavo Gili, 1973.

COUTINHO, Evaldo. – “O Espaço da Arquitetura”. São Paulo, Pespectiva, 1977.

FABRIS, S. & GERMANI, R. Color. Proyecto y estética en las Artes Gráficas . Barcelona: Edebé, 1973.

FRAMPTON, Kenneth. História Crítica da Arquitetura Moderna . Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Cap. 4. pp. 342-353

GREGOTTI, Vittorio – “Território da Arquitetura”. Editora Perspectiva – São Paulo, 1975 MONTENEGRO, Gildo. “A Invenção do Projeto – a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual.” São Paulo, Edgard Blucher, 1987.

PORTER, Tom, GREENSTREET, Bob. “Manual de Técnicas Gráficas para Arquitectos, Diseñadores Y Artistas”. Barcelona, Gustavo Gili, 1983 – 4 volumes.

ROSSEAU, René- Lucien. A Linguagem das Cores. A energia, o simbolismo, as vibrações e os ciclos das estruturas coloridas . São Paulo: Pensamento, 1998. pp. 9-15.

SCHULTZ, Norberg. “Espacio, Existencia y Arquitectura”. Editorial Blume. Barcelona, 1974.

SNYDER, James, CATANES, Antony. – “Introdução à Arquitetura”. Rio de Janeiro, Campus, 1984.

TUAN, Yi Fu. Topofilia . São Paulo: Difel, 1980. pp. 6 – 33.

TUAN, Yi-Fu – “Espaço e Lugar”. Editora Difel – São Paulo, 1983.

DISCIPLINA: AP-112 – Teoria e Projeto II: Processo Criativo

EMENTA: Percepção espacial: cor, escala, volume, espaço e ambiente. Composição: sintaxe visual, ritmo e harmonia. Processo de criação: metodologia de projeto e partido. Antropometria, modulação, analogias, tipologias, racionalidade construtiva e funcionalidade.

BIBLIOGRAFIA:

Básica ARNHEIM, Rudolf. A Dinâmica da Forma Arquitectónica . Lisboa: Presença, 1988. BIANCHI, Giovana. Métodos para estímulo à criatividade e sua aplicação em arquitetura . Dissertação Mestrado. Campinas: FEC UNICAMP, 2008.

CROSS, Nigel. Desenhante . Pensador do desenho. Santa Maria: sCHDs, 2004. DERDYK, Edith (org.) Disegno. Desenho. Desígnio . São Paulo: Senac São Paulo, 2007. DOCZI, Gyorgy. O Poder dos Limites . Harmonias e proporções na Natureza, Arte & Arquitetura. São Paulo: Mercuryo, 1990.

GOUVEIA, Anna Paula Silva. O croqui do arquiteto e o ensino do desenho . Tese (Doutorado). São Paulo:

FAU, 1998. RINALDI, Ricardo Mendonça. A contribuição da comunicação visual para o design de superfície . Dissertação de Mestrado. Bauru: UNESP, 2009.

RUBIM, R. Desenhando a Superfície. São Paulo: Rosari, 2005.

TILLEY, Alvein R. As medidas do homem e da mulher – fatores humanos em design. Porto Alegre: Bookman, 2005.

WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho . São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ARTIGAS, Vilanova. Caminhos da arquitetura . São Paulo: Cosac & Naify, 1999. CAMBIAGHI, Silvana. Desenho Universal – métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo:Ed. SENAC São Paulo, 2007.

CHING, F.D. K. Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem . São Paulo: Martins Fontes, 1998. DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual . São Paulo: Martins Fontes, 1991. GREGOTTI, Vittorio. Território da arquitetura . São Paulo: Perspectiva, 1994.

GROPIUS, Walter. Novarquitectura . São Paulo: Perspectiva, 1988.

LEOZ de LA FUENTE, Rafael. Redes y ritmos espaciales. Madrid: Blume, 1969. MAHNKE, Frank H. Color, Enviroment, & Human response. New York: Reinhold, 1996. SERRA, Joseph Ma. Elementos urbanos – mobiliario y microarquitectura . Barcelona: Editorial Gustavo Gili,1996.

PREISER, W.F.E.; OSTROFF,E. The Universal Design Handbook , 2001. Mc-Graw Hill.

Observação

DISCIPLINA: AP314 – Informática Aplicada IV: Modelagem e Animação

EMENTA: Utilização de programas computadorizados para apresentações avançadas. Modelagem virtual e animação. Computação gráfica avançada.

BIBLIOGRAFIA:

FLORIO, W. O uso de ferramentas de modelagem vetorial na concepção de uma arquitetura de formas complexas. 2005. 477 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

FOLEY, James D. Computer graphics: principles and practice. Reading, MA: Addison-Wesley, 1992.

GLASSNER, Andrew S. 3D computer graphics. New York: Design Books, 1989. *KOLAREVIC, Branko (Ed.). Architecture in the digital age: design and manufacturing. New York: Spon Press, 2003.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. et al. Reflexão sobre metodologias de projeto arquitetônico. Revista Ambiente Construído da ANTAC, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 7–19, abr./jun. 2006.

LAWSON, Bryan. How designers think. London: Architectural Press, 1997. LÉVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: Ed. 34, 1996.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

MITCHELL, William J. The reconfigured eye: visual truth in the postphotographic era. Cambridge, MA: MIT Press, 1992.

MITCHELL, William J.; McCULLOUGH, Malcom. Digital design media. New York: Van Nostrand Reinhold, 1994.

MORTENSON, Michael E. Geometric modeling. New York: Wiley Computer Pub., 1997. OJEDA, Oscar R.; GUERRA, Lucas H. Computer generated architectural renderings. Massachusetts: Rockport Publishers, 1996.

OXMAN, Rivka. Educating the designerly thinker. Design Studies, v. 20, n. 2, p. 105–122, 1999.

OXMAN, Rivka. Theory and design in the first digital age. Design Studies, v. 27, n. 3, p. 229–265, 2006.

ROGERS, David F. Na introduction to NURBS: with historical perspective. San Francisco: Morgan Kaufmann Publishers, 2001.

SPILLER, Neil. Digital dreams: architecture and the new alchemic technologies. New York: Watson-Guptill, 1998.

SUWA, Masaki; GERO, John; PURCELL, Terry. Unexpected discoveries and S-invention of design requirements: important vehicles for a design process. Design Studies, v. 21, n. 6, p. 539–567, 2000.

VIRILIO, Paul. O espaço crítico. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

VIRILIO, Paul. A máquina de visão. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

WATT, A.; WATT, M. Advanced animation and rendering techniques. New York: ACM Press, 1992.

WATT, Alan. 3D computer graphics. Essex: Addison-Wesley, 1993."

DISCIPLINA: AP741 – Arquitetura Paisagística I

EMENTA: Fundamentos Teóricos da Arquitetura Paisagística. Dimensão histórico cultural do paisagismo: os parques urbanos no desenho das cidades, evolução do conceito de parques e praças.

Breve Histórico da arquitetura paisagística no entorno de edificações. Leitura de Projeto: apresentação crítica de exemplos de projetos no entorno de edificações residenciais, comerciais e institucionais, praças, parques e demais áreas livres.

BIBLIOGRAFIA:

ABAP – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARQUITETOS PAISAGISTAS. Vegetação e composição do espaço exterior. São Paulo,

1980. BEARDSLEY, J. Ten landscapes: Mario Schjetnan. Massachusetts: Rockport Publishers, 2002. BROW, Jane. El jardín moderno. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 1999. BUMPUS, Judith. Impressionist gardens. London: Phaidon Press Limited,

1994. CHACEL, Fernando. Paisagismo e ecogênese. Rio de Janeiro: Editora Fraiha, 2004. CHURCH, Thomas. Gardens are for people. New York: McGraw Hill, 1987. CROWE, Sylvia. Garden design. London: Paperback Edition, 2003. CULLEN, Gordon. El paisaje urbano: tratado de estética urbanística. Barcelona: Editorial Blume, 1974.

DOURADO, Guilherme M. (org.). Visões da paisagem: um panorama do paisagismo contemporâneo no Brasil. São Paulo: ABAP, 1997.

HOLDEN, Robert. Nueva arquitectura del paisaje. Barcelona: Gustavo Gili, 2003. HUNT, John. Gardens and the picturesque. Cambridge: The MIT Press, 1993. JELLICOE, Geoffrey; JELLICOE, Suzan. El paisaje del hombre. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2000.

LAURIE, Michael. Introducción a la arquitectura del paisaje. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 1983. LEENHARDT, Jacques (org.). Nos jardins de Burle Marx. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2000. LYALL, Sutherland. Designing the new. London: Van Nostrand Reinhold, 1991.

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MACEDO, Silvio Soares. Quadro do paisagismo no Brasil: Projeto Quapá. São Paulo: FAUUSP, 1999.

MACEDO, Silvio Soares; ROBBA, F. Praças brasileiras. São Paulo: EDUSP, 2002.

MACEDO, Silvio Soares; SAKADA, F. G. Parques urbanos no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2002.

MARX, Burle. Arte e paisagem. São Paulo: Nobel, 1987. McHARG, Ian. Design with nature. New York: The Natural History Press, 1969. MELLO, Luis Emydio. Critérios de seleção da componente vegetal. São Paulo:

ABAP – Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas, 1980.

MONTEIRO, Marta I. Burle Marx: paisajes líricos. Buenos Aires: Íris Editor, 1997. MOSTAEDI, Arian. Paisajismo: nuevo diseño em entornos urbanos. Barcelona: Instituto Monsa de Ediciones, [s.d.].

ROGERS, Elizabeth B. Landscape design: a cultural and architectural history. New York: Harry N. Abrams Publ., 2001.

SIQUEIRA, V. B. Burle Marx. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

STEENBERGEN, Clemens; REH, Wouter. *Arquitectura y paisaje*. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2001.

TEYSSOT, Georges; MOSSER, Monique (org.). *The history of garden design: the western tradition from the Renaissance to the present day*. London: Thames and Hudson, 1990.

TERRA, Carlos G. *O jardim no Brasil no século XIX: Glaziou revisitado*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996. TOBEY, George

B. *A history of landscape architecture: the relationship of people and environment*. New York: American Elsevier Publishing Company, Inc., 1973. TREIB, Marc (org.). *Modern landscape architecture*. Cambridge: The MIT Press, 1993.

WALKER, Peter; MELANIE, S. *Invisible gardens: the search for modernism in the American landscape*. Cambridge: MIT Press, 1998.

WAYMARK, Janet. *Modern garden design: innovation since 1900*. London: Thames and Hudson, 2003.

ZEIN, Ruth Verde. *Rosa Kliass: desenhando paisagens, moldando uma profissão*. São Paulo: Editora Senac, 2000.

DISCIPLINA: AP742 – Arquitetura Paisagística II

EMENTA: Projetos de entornos de edificações. Projetos em espaços públicos, parques, praças e sistemas viários. Avaliação da potencialidade do projeto. Implantação e manutenção de projetos paisagísticos.

BIBLIOGRAFIA:

ABBUD, Benedito. *Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística*. São Paulo: Editora Senac, 2006.

BARBOSA, Luiz Mauro (org.). *Lista de espécies indicadas para restauração ecológica para diversas regiões do Estado de São Paulo*. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, Instituto de Botânica, 2017.

BLOSSFIELD, Harry. *Técnicas de plantio e manutenção*. São Paulo: ABAP – Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas, 1980.

CHACEL, Fernando. *Metodologias de projetos de parques*. São Paulo: ABAP – Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas, 1980.

CHACEL, Fernando. *Metodologias de projetos de praças*. São Paulo: ABAP – Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas, 1980.

DOURADO, Guilherme M. (org.). *Visões da paisagem: um panorama do paisagismo contemporâneo no Brasil*. São Paulo:

ABAP, 1997. FARAH, I.; SCHLEE, M. B.; TARDIM, R. (org.). *Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil*. São Paulo: Senac, 2009.

KLIASS, Rosa. *Desenhando paisagens, moldando uma profissão*. São Paulo: Editora Senac, 2007. (Textos de Ruth Verde Zein).

LLARDENT, L. R. A. Z. Zonas verdes y espacios libres en la ciudad. Madri: Instituto de Estudios da Administración Local, 1982. LYALL, Sutherland. Landscape: diseño del espacio público: parques, plazas, jardines. Barcelona: Gustavo Gili, 1991.

MACEDO, S. S.; ROBBA, F. Praças brasileiras. São Paulo: EDUSP, 2002.

MACEDO, S. S.; SAKADA, F. G. Parques urbanos no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2002. MARCONDES, M. J. A. Fragmented cities: the connection of urban parks in Latin America. In: SAGLAMER, G.; AKSOY, M.; ERKOK, F.; PAKER, N.; ÇEBI, P. (Org.).

RethinKing, reinterpreting and restructuring composite cities. New Castle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2017. v. 1, p. 204-219.

MASCARÓ, L.; MASCARÓ, J. Vegetação urbana. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002. McHARG, Ian. Projectar com la naturaleza. Barcelona: Gustavo Gili, 2000.

MELLO, Luis Emydio. Critérios de seleção do componente vegetal. São Paulo: ABAP – Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas, 1980.

MELLO, Luis Emydio; LORENZI, H. As plantas tropicais de Roberto Burle Marx. São Paulo: Plantarum, 2002.

PALOMO, P. S. La planificación verde en las ciudades. Barcelona: Gustavo Gili, 2003. SERPA, Angelo. Paisagem em movimento: o Parque André-Citroën em Paris. Revista Paisagem e Ambiente, n. 195, 2004, p. 137-162.

SOUZA, Hermes. Arborização de vias públicas. São Paulo: ABAP – Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas, 1980.

LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo. Vols. I e II. São Paulo: Plantarum, 2002.

SANTIN, Dionete Aparecida. A vegetação remanescente do município de Campinas (SP): mapeamento, caracterização fisionômica e florística, visando a conservação. 1999. 502 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999. Disponível em:

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/315525>.

TORRES, R. B.; ADAMI, S. F.; COELHO, R. M. Atlas socioambiental da bacia do ribeirão das Anhumas. Campinas, SP: Pontes, 2014. Disponível em: https://issuu.com/atlasanhumas/docs/atlas_sociambiental_da_bacia_do_rib.